

Páginas Locais da Liahona

MENSAGEM A CONVITE DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA EUROPA

O Caminho da Prosperidade

Elder José A. Teixeira, presidência da Área da Europa

Muitos encaram a prosperidade unicamente sob o ponto de vista financeiro e assim para se conseguir prosperar sob esta visão tão limitada das coisas olha-se apenas para os sinais externos de riqueza e, nesta linha de pensamento, em breve já só interessam os bens materiais ou a obsessão de os ter. Inevitavelmente, este processo conduz a sentimentos de inveja, ganância e egoísmo. Também leva a que haja um enorme abismo entre nós e as necessidades dos nossos semelhantes, incluindo as nossas famílias, já que o nosso tempo deixa de ser dedicado àquilo que mais importa, para ser utilizado naquilo que mais queremos na vida.

Então e a prosperidade espiritual? Podemos obter um melhor entendimento do facto de sermos filhos do nosso Pai Celestial e de que Ele preparou um plano de felicidade para nós. Por meio da Expição de Jesus Cristo e da nossa fidelidade, podemos voltar a viver com Ele. Um entendimento de que Ele nos ama e nos deu mandamentos que nos ajudam a enfrentar as adversidades da vida e que nos guiam num caminho de gratidão por tudo o que possuímos. Mesmo quando temos poucos bens materiais teremos gratidão pelas coisas que realmente importam na vida:

- A nossa família
- O sermos membros da Igreja do Senhor
- Os templos
- As mensagens dos profetas vivos
- As escrituras

Só para mencionar algumas das muitas bênçãos que podemos desfrutar na mortalidade.

À medida que nos esforçamos, diariamente, por nos achegarmos mais ao nosso Pai Celestial aumenta o nosso desejo de guardar os mandamentos e crescemos espiritualmente.

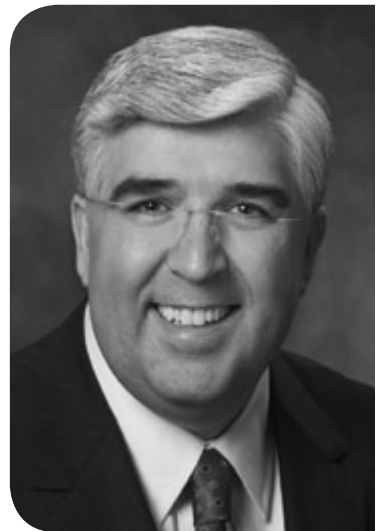
Em Doutrina e Convénios 29:34 lemos: “Portanto em verdade vos digo que todas as coisas são espirituais para mim e em tempo algum vos dei uma lei que fosse terrena; nem a homem algum nem aos filhos do homens nem a Adão, vosso pai, a quem criei.”

A Lei do Dízimo é uma questão de fé e não de dinheiro. É uma lei espiritual e quando a cumprimos amplia a nossa prosperidade espiritual e a nossa preocupação pelo bem-estar dos outros, sendo uma forma de expressar amor por Deus e gratidão por tudo o que recebemos.

Sempre que preparo o meu talão do dízimo com a minha doação de ofertas para o Senhor, sinto imensa alegria por estar a contribuir para o estabelecimento do Reino de Deus. Sei que estou a ajudar aqueles que têm ainda menos do que eu. Acima de tudo, sinto que estou verdadeiramente a trilhar o caminho da prosperidade porque me sinto a crescer espiritualmente e a tornar-me menos apegado às coisas temporais. Por outro lado, faz aumentar a minha fé nas promessas dos profetas antigos e modernos:

Malaquias 3:10: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.”

“Incentivo-os a aceitarem o convite do Senhor de ‘fazer prova’ Dele. Paguem o vosso dízimo. Abram as janelas do céu. Serão abundantemente abençoados pela vossa obediência e fidelidade às



Elder José A. Teixeira

leis e mandamentos do Senhor.” (Elder Robert D. Hales do Quórum dos Doze Apóstolos; Conferência Geral de Outubro de 2002).

No decurso da minha vida, devido à Lei do Dízimo, alcancei uma maior apreciação pela necessidade de ter e seguir um orçamento familiar, e de aplicar sabiamente os recursos com que fomos abençoados. Em virtude desta lei fui abençoado com a capacidade de melhor discernir o que é realmente importante para mim e para a minha família.

O dízimo não é uma lei ligada ao dinheiro, mas sim uma lei ligada à fé e à gratidão e é, claramente, uma lei que nos coloca no caminho da prosperidade. Disto eu testifico em nome de Jesus Cristo, amén. ■

O MEU PROFETA PREFERIDO

O profeta da restauração

Henrique A., ala 5 de Lisboa

O meu profeta preferido é Joseph Smith, porque foi ele que restaurou o evangelho de Jesus Cristo. Admiro-o pela fé, coragem e dignidade que mostrou durante a restauração do evangelho. ■

Os nossos queridos profetas

Alexandra A., ala 5 de Lisboa

O meu profeta preferido é Joseph Smith, pois foi ele que restaurou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele foi um dos profetas na nossa dispensação, sem ele não teríamos o Livro de Mórmon. Presto o meu testemunho que esta é a Igreja verdadeira e que Thomas S. Monson é o profeta actual, em nome de Jesus Cristo, ámen. ■

FOTOGRAFIA POR SILVIA DIEZ ADRIANO



Henrique e Alexandra A. são irmãos e alunos de seminário na ala 5 de Lisboa

“E vi uma barra de ferro...”

Iara M., ala 1 de Setúbal

O meu nome é Iara M., sou membro da ala 1 de Setúbal. A minha escritura favorita encontra-se em 1 Néfi 8:18–28: “E aconteceu que eu os vi, mas eles não quiseram ir ter comigo e comer do fruto. E vi uma barra de ferro que se estendia pela barranca do rio e ia até a árvore onde eu estava. E vi também um caminho estreito e apertado, que acompanhava a barra de ferro até a árvore onde eu estava; e passava também pela nascente do rio, indo até um campo grande e espaçoso que parecia um mundo. E vi inúmeras multidões de pessoas, muitas delas se empurrando para alcançar o caminho que conduzia à árvore junto à qual eu me achava. E aconteceu que elas começaram a andar pelo caminho que conduzia à árvore. E aconteceu que se levantou uma névoa de escuridão, sim, uma névoa de escuridão tão densa que os que haviam iniciado o caminho se extraviaram dele e, sem rumo, perderam-se. E aconteceu que vi outros avançando com esforço; e chegaram e conseguiram segurar a extremidade da barra de ferro; e empurraram-se através da névoa de escuridão, apegados à barra de ferro, até que chegaram e comeram do fruto da árvore. E depois de haverem comido do fruto da árvore, olharam em redor como se estivessem envergonhados. E eu também olhei em redor e vi, na outra margem do rio de água, um grande e espaçoso edifício; e ele parecia estar no ar, bem acima da terra. E estava cheio de gente, tanto velhos como jovens, tanto homens como mulheres; e suas vestimentas eram muito finas; e sua atitude era de escárnio e apontavam o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto. E os que haviam experimentado do fruto ficaram envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se”. Esta escritura deu-me vontade de seguir o caminho do Senhor e baptizar-me. Foi ela que me ajudou a agarrar à barra de ferro. E hoje procuro muitas das respostas no Livro de Mórmon ou numa oração. ■

Pelo poder do Espírito Santo

Inês C., ala 1 de Setúbal

Chamo-me Inês C., pertenço à ala 1 de Setúbal, a minha escritura favorita encontra-se em Morôni 10:4–5: “E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o

Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo

poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.” Gosto muito desta escritura porque nos diz que é através do Espírito Santo que podemos saber todas as coisas e isso tem um grande significado na minha vida, no meu coração. ■

COMO É QUE EU SEI

“O livro estava marcado numas páginas que me tocaram o coração”

Raquel Mila, ala de St. Helier, Jersey

Eu, Raquel Mila, quero prestar meu testemunho de como vim a conhecer o Livro de Mórmon. Foi através da perda do meu sobrinho, falecido no dia 16 de Novembro de 2004, num trágico acidente, 11 dias depois de ter completado os seus 22 anos de idade. Sinto que nos deixou porque tinha completado a vida dele deste lado. Por incrível que pareça, ele tinha o Livro de Mórmon à cabeceira da cama. Um dia, passados quatro meses, fui a Lisboa e dormi no quarto dele e interessei-me logo pelo Livro de Mórmon. Perguntei a minha irmã se o podia ler e ela disse-me que podia ficar com ele. Vi que o livro estava marcado numas páginas e tocaram-me muito no coração. Em princípio pensava que me estava a agarrar

muito ao livro porque estava muito frágil com a perda do meu sobrinho, e tudo o que fossem recordações era um alívio. Eu sinto que o livro estava ali para mim. Um ano depois, em 2005, encontrei os missionários na rua e entendi que o Livro de Mórmon tinha um grande valor. Ainda não foi nessa primeira vez que compreendi, mas num segundo encontro com os missionários, fui conhecer a Igreja, fiquei feliz e gostei muito. Só depois comecei a estudar com os missionários. No dia 18 de Fevereiro de 2010 fui baptizada. Estou muito grata a todos os missionários e a todos os irmãos e irmãs que me receberam na Igreja carinhosamente. Estou grata ao Senhor por me dar forças para tudo isto. O meu sobrinho para lá do outro lado

do véu deve estar feliz. Presto o meu testemunho que tenho recebido muitas bênçãos desde meu baptismo e estou grata com tudo o que tenho aprendido só com o Espírito Santo, que nos toca no coração. Sinto-me grata ao evangelho na minha vida. É com muito amor que partilho o meu testemunho. Em nome de Jesus Cristo, ámen. ■



A Irmã Raquel Mila de Jersey



A Irmã Gina Gago pertence ao ramo de Póvoa de Santa Iria

Senti em meu coração a veracidade acerca da Igreja

Gina Gago, ramo de Povo de Santa Iria, estaca de Lisboa

Sou a Irmã Gina Gago, pertencço actualmente à estaca de Lisboa, Portugal. Há alguns anos atrás conheci o evangelho através de membros da minha família, tios e primos, visitei a capela onde assistiam no ramo de Alverca, distrito de Alverca, actualmente ala de Alverca, que pertencente à estaca de Lisboa, mas não me converti de imediato. Tempos mais tarde, em 1986 convidaram-me para uma festa, a Festa Azul e Branco, convivi com os membros, fui muito bem acolhida e tive sempre do meu lado duas missionárias carinhosas e com um doce e precioso testemunho da veracidade deste evangelho, depressa me decidi a seguir o caminho do nosso Salvador. Ao deixar as missionárias partirem após a 1ª palestra, já tinha o desejo de me filiar à Igreja, após orações ao Senhor, senti em meu coração a veracidade acerca de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, do profeta restaurador Joseph Smith e do

Livro de Mórmon e após autorização dos meus pais, fui baptizada em 2 de Fevereiro de 1986, seguida de minha mãe Maria José em 9 de Março, minha irmã Paula em 31 de Março e meu pai Bernardino, em 4 de Maio do mesmo ano.

Fui selada a meus pais no templo da Suíça em 28 de Julho 1987, casei com meu adorado esposo Aníbal, em 6 de Agosto de 1991 no templo de Frankfurt, Alemanha. Temos três filhos nascidos no convénio: a Cátia (18 anos), o André (14 anos) e a Andreia (11 anos) que está ansiosa por atingir os 12 anos para entrar na organização das Moças e participar junto com a família nas ordenanças do Templo, não só permanecer nas imediações do templo, mas também entrar e trabalhar na Casa do Senhor.

O Senhor tem sido muito bondoso e benevolente para com a minha família, em bênçãos que se estendem ao longo destes anos. Que Deus vive eu sei, Ele nos protege em todos os nossos passos e nos guia através do seu profeta aqui na terra e com a orientação do Espírito Santo, que sinto sempre do meu lado. A sua voz através das sagradas escrituras e orientações actuais na Liahona, são a minha âncora. O Salvador Jesus Cristo venceu a morte física e proporcionou-nos a volta ao lar celestial mediante a observância dos mandamentos. Que este trajecto, na linha da vida possa sempre ser a linha do Senhor, a rota de volta ao lar e à mansão celestial. Em nome de Jesus Cristo, amén. ■

“Recebi um novo chamado... e com isto, novos desafios”

Elisabete Ferreira, ramo de Ribeira Grande, distrito dos Açores

Recebi um novo chamado, sou agora presidente da Sociedade de Socorro do ramo da Ribeira Grande e com este chamado, novos desafios e novo crescimento espiritual. Sou muito grata ao Senhor pela

oportunidade de servi-lo através deste chamado.

Um dos primeiros sentimentos que tive foi o de presentear as irmãs todos os domingos com algum mimo feito pelas minhas mãos, algo



Latas de bolachinhas redecoradas pelas Irmãs de Ribeira Grande



A Sociedade de Socorro do ramo de Ribeira Grande

que à partida achei impossível. No entanto, aceitei o desafio do Senhor e com sua ajuda e inspiração as prendinhas estão a fazer sucesso, eu própria estou orgulhosa de mim e aprendi que sou capaz. Outro dos vários desafios sugeridos para este chamado foi unir as irmãs, este desafio para mim foi mais complicado porque não é não ter vontade de estarmos juntas, mas sim a falta de

tempo. Então face à realidade da vida que hoje em dia levamos pensei que deveriam ser as próprias irmãs a escolher o que gostariam de fazer juntas. Ideias não faltaram e estamos a dividir estas ideias por diversas reuniões de aprimoramento da Sociedade de Socorro. Tem sido muito divertido, temos uma marcada até para aprendermos a mudar pneus. Tenho sentido o amor e apoio delas por mim

e o meu amor por elas tem crescido muito. Somos filhas do Pai Celestial e Ele nos ama e sempre que estamos juntas sentimos este amor de Deus por nós. Juntas conseguimos nos valorizar mais.

Uma das primeiras reuniões de aprimoramento da Sociedade de Socorro foi aproveitar latas de bolachinhas e redecorá-las à nossa maneira, tenho a dizer que ficaram lindas. Estas latinhas estão a servir para pôr as prendinhas de cada domingo e através da decoração das latas consegui ver mais um pouco de suas personalidades e isso ajuda-me a compreendê-las melhor e ajudá-las. Sei que esta Igreja é verdadeira e que o Senhor vive. Não tenho dúvida de que temos líderes orientados por Deus e cada vez mais testifico que não há chamado nenhum que não possamos honrar — isso só vai depender de nossa vontade de ouvir o Espírito e obedecer. Sempre que recebo um chamado tenho um lema “Não importa quanto tempo vou ficar no chamado, o que me importa é que neste tempo faça a vontade do Senhor e não a minha”.

Julgo que é por pensar assim que todos os chamados que tive deixaram-me saudades. A agora olho para trás e vejo o que aprendi, o que fiz, o que senti e isso faz com que minha dívida para que o Senhor aumente, pois tenho uma enorme gratidão para com Ele. ■

Momento histórico — o primeiro casamento civil sob a forma religiosa da Igreja em Portugal

Dinis Adriano, director nacional de Relações Públicas

No dia 2 de Julho de 2011 fez-se história em Portugal. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos realizou o primeiro casamento civil sob a forma religiosa, uma figura legal concedida recentemente a algumas confissões e credos religiosos no nosso país.

Os noivos Ryan Turner e Patrícia Moreira tornaram-se o primeiro casal a usufruir desta oportunidade maravilhosa e tão significativa da maturidade e progresso feitos pela Igreja em Portugal. O casamento foi celebrado pelo Presidente da estaca de Lisboa, o irmão Gustavo Silva, na bela capela da Igreja na cidade de Cascais. A cerimónia foi realizada em inglês e português, para que os familiares e amigos de ambos os nubentes pudessem compreender todo o acto na sua plenitude.

O Presidente Gustavo Silva foi previamente credenciado e autorizado a celebrar este casamento, de acordo com os requisitos da nova lei. As certidões de casamento foram completadas e assinadas pelos noivos e pelas testemunhas no local, não tendo sido necessária a presença de nenhum representante de uma conservatória do registo civil, como é tradicional.

O novo casal celebrou posteriormente o casamento para a eternidade no templo de Madrid, em Espanha. Esta data será um dia que certamente sempre recordarão por vários motivos, um deles o facto de terem sido os primeiros em Portugal a realizarem este casamento civil sob a forma religiosa. ■



**Patrícia e Ryan
no dia do seu
casamento**

FOTOGRAFIA POR TÓ SOUSA

Programa Mãos que Ajudam limpa a Mata de Marrazes em Leiria

Juliana Oliveira, estaca de Coimbra

Foi no dia 28 de Maio de 2011, que os membros da estaca de Coimbra se

reuniram para mais uma actividade do programa “Mãos que Ajudam”.

Briefing inicial

O encontro deu-se já em Marrazes, na entrada da mata, com a presidente da junta de freguesia, a professora Isabel Afonso, pronta a receber-nos. Dela recebemos instruções de procedimento, materiais e utensílios necessários e indicação de zonas a trabalhar. Fomos aproximadamente 120 voluntários e demos um novo ar a esta mata.

O empenho dos voluntários foi notório não só junto dos elementos da junta de freguesia, mas também pelos transeuntes que ao passarem achavam que de facto a mata estava a ganhar outra cara. De mato alto e muito lixo, o parque de merendas



FOTOGRAFIA POR ANABELA JORDÃO FERREIRA



Limpeza do mato

passou a ser um sítio aprazível em apenas poucas horas.

Os voluntários do programa Mãos que Ajudam dedicaram-se realmente e andaram a segunda milha, pois além do parque de merendas, também a zona mais conhecida por “buraco”, um fundo espaço depois do parque de merendas, foi limpa. Limpa e organizada por homens e mulheres que tiraram o lixo, cortaram o que já não era preciso e abriram assim um novo espaço a toda a comunidade.

Outra das zonas a sofrer a

nossa intervenção, foi a zona que circundava o cemitério onde se encheram largas dezenas de sacos de lixo. O chão, além de ficar limpo e bonito, passou a possibilitar a passagem e melhorou a segurança daquela zona.

E porque nem tudo se resume a trabalho, tivemos o privilégio de receber um almoço feito pela própria presidente da junta que tão gentilmente cuidou de nós oferecendo-nos uma feijoada confeccionada com os típicos enchidos de Marrazes.



Pausa para a feijoada

Mas o melhor foi sem dúvida o sentimento que temos de que Cristo faria a mesma coisa no nosso lugar e que apesar do cansaço, isso era apenas um pormenor, pois o que nos deixava mesmo felizes era servir a comunidade na qual estamos inseridos.

Agradecemos a todos os que estiveram presentes, especialmente à presidente Isabel Afonso, que tão carinhosamente nos ajudou e nos deu as condições para que pudéssemos servir a nossa comunidade. ■

Reunião de Formatura dos Seminários e Institutos de Religião Norte de Portugal

Xavier Dias — Coordenador do SIR

No dia 18 de Junho de 2011 no centro de estaca do Porto, na circunvalação, teve lugar a reunião de formatura da região norte de Portugal abrangendo as estacas do Porto, Porto Norte e Coimbra. A reunião teve o seu

inicio pelas 18h00 e prolongou-se até às 22 horas com a presença de 131 pessoas. Das 18h00 às 19h30 decorreu a sessão espiritual em que foram oradores o Irmão Xavier Dias que dirigiu a reunião e o presidente Carlos Carvalho, conselheiro

da estaca do Porto que estava a presidir a mesma.

Fizeram parte do programa, alguns testemunhos de alunos tanto do seminário como do Instituto, que se graduaram, e ainda um número musical tocado ao piano pela Irmã Luana Cunha, aluna do seminário com 16 anos. É uma jovem talentosa que nos presenteou com o segundo andamento da sonata em sol menor de Beethoven.

No final foram entregues os respectivos diplomas e certificados pelos alunos, sendo seis diplomas de formatura; um de Instituto e cinco de seminário e ainda 76 certificados repartidos por 31 alunos de seminário e 45 alunos de instituto.



Testemunho durante a graduação



Reunião de testemunhos da graduação

Seguiu-se um jantar buffet acompanhado de baile. Tudo muito bem preparado e planeado sob a direcção da Irmã Melissa Mack (Líder de actividades do CfYA do Porto) que organizou toda a parte recreativa, assim como a Irmã Olga Martins que cuidou da comida e dos bolos e ainda do casal missionário Elder e Irmã MacConkie que deram uma mãozinha com os seus brownies e sanduíches e finalmente do irmão Emanuel que foi o discjockey da actividade. A alegria e satisfação estavam presentes no rosto de todos os participantes. Foi uma grande festa! Parabéns a todos e até ao próximo ano! ■

As Páginas Locais são suas — esperamos a sua contribuição!

**Silvia Díez Adriano,
Editora das Páginas Locais**

Tem uma escritura favorita? Um hino favorito? Ajudou na conversão dum amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Participou numa actividade que vale a pena divulgar? Porque não o compartilha com todos os membros de Portugal, conseguindo assim inspirar os outros a fazerem o mesmo?

Envie a sua contribuição por correio electrónico a silviadiegz@hotmail.com, ou por correio a Silvia Díez, Rua São Sebastião da Pedreira nº 117, 1050–207 Lisboa.

Pedimos que envie as suas fotografias num ficheiro em formato jpeg separadamente e não como parte da notícia. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que aparecem nas fotografias para a futura publicação (para um grupo grande esta autorização não é necessária).

Ficamos à espera das suas notícias e artigos. ■